FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE JULHO DE 1946

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Anfunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX | Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA. Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO. Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato | N.º 746

Noé, o Negro

Há um personagem no Livro "Herança do Pecado", de autoria do sr. José Russo, que impressiona á primeira leitura.

Trata-se de Noé, protagonista de "Rajada do Destino". Irmão de Othelo, pela cor; seguidor de Jesus, pela fé, sua vida, que não é fictícia, escôa toda ela num sucessivo encapelar de ondas revoltas. Alma afeita ás festas ingênuas e tradicionais de sua Terra, é êle o chefe organizador delas, onde sua figura assume proporções de prestígio e de amizade.

Popular e amigo, trabalhador e honesto, havia mesmo "naquêle corpo um gigante na estatura, assim como na coragem". A Vida situou-o entre os acontecimentos que hão desnorteado homens de fibra, e êle os enfrentou com a calma dos purificados. Corresse o sangue de seu filho, desaparecesse, como se deu, a filha amada, depois de ultrajada e prostituida, sua fronte de pai, de cristão se mantinha serena, olhar profundo e significativo, como sói ser o olhar dos que compreendem e vivem a fôrça redentora da Dôr, essa grande e esquisita companheira.

Como é pequeno aquêle que, a despeito de tudo quanto conhece e prêga, desespéra ante os ferrões propulsivos do Sofrimento! Como é sublime aquêle que, frente á frente com as torturas da existência, não queixa, não geme, não lamenta, não se impacienta, não pragueja, nem se revolta.

É verdade que, vez ou outra, uma lágrima furtiva desce-lhe face abaixo, como aconteceu a Noé. Mas essa lágrima é o suave atestado da virtude mansa e ativa.

E se afirmamos que é pequeno aquêle que desespéra, equivale a dizer que somos pequenos nós mesmos. Ah! Que Deus se compadeça de nós, que Jesus nos fortaleça, como Príncipe da Paz que é; que mereçamos, afinal, quando possível, uma fortaleza de Noé, êsse negro humilde de poder titânico no bôjo turvo da Dôr.

* * *

Após os dois primeiros filhos, os demais se foram cada qual a seu turno, passando ao Além. A passagem de cada um apresentava ao submisso filho de Cham um requinte na modalidade resgatatória. Até que chegou o dia da espôsa. E Noé, já velho, branquejado, mas ereto e sem orgulho, suspirou fundo, estremeceu ligeiramente e exclamou, no tom resignado de sempre:

—*Seja o que Deus quiser!*

Como árvore altaneira no porte e acolhedora em sua sombra, Noé esperou, imperturbável, seu dia. E êste chegou. Ainda hoje se fala dêsse gigante do corpo e espírito. Ainda hoje sua lembrança é um consôlo, suas atitudes são ensinos.

Da humildade de sua vida, da rusticidade de sua luta, de seu mourejar de analfabeto, ficou, como faról amigo, o clarão intenso de seu exemplo á iluminar os corações aflitos.

* * *

Os que lerem o livro "Herança do Pecado", que dentro de um mês, aproximadamente, começará a ser vendido em benefício da Casa de Saúde "Allan Kardec" de Franca, reterão, por certo, as mais delicadas nuanças de situações de espíritos e de criaturas, mas do caso original, magnífico dêsse negro quase santo hão de se recordar sempre, e em seus ouvidos, como brado de chamamento á humildade e á paciência e compreensão diante da Dôr, ressoarão as palavras de amôr, de sabedoria e espiritualidade de Noé:

— *Seja o que Deus quiser!*

Clarimundo André Moreira

Fundador do Centro Espírita "José do Patrocínio"

JOSÉ RUSSO

Com a desencarnação de Clarimundo André Moreira rompeu-se um élo no Espiritismo Francano. O seu trabalho de longos anos constituiu um exemplo de perseverança e fôrça de vontade. O Centro por êle fundado e dirigido até os últimos dias terrenos é uma prova de quanto póde na criatura o anseio de progresso.

Clarimundo aportara ao Espiritismo chicoteado pelo sofrimento de sua companheira. Buscando constantemente o concurso de espíritas para atenuarem os dissabores físicos, morais e como nem sempre a ajuda de terceiros se fazia pronta e eficaz, deliberou aqui por si mesmo,—a exemplo daquêle que fôra encontrado por João, expulsando demônios em nome de Jesus, e que o discípulo interditara por não pertencer á confraria,—organizando reuniões no seu próprio lar, vindo daí algum tempo depois a existência do Centro «José do Patrocínio», vulto grandioso de lutador inconfundível pela causa da libertação da escravatura.

Clarimundo era da raça negra, operário humilde, de instrução quase nula, mas de uma penetração invulgar no discernimento das leis do Evangelho. A sua casinha modesta, séde do Centro tornára-se com os anos insuficiênte para conter a multidão de crentes que frequentavam os seus trabalhos vasados na essência do puro Cristianismo.

A vida do obreiro simples deverá estar presente a todos os espíritos como umo exemplo edificante. Êle tomou do arado e não o deixou senão ao fim do dia. Reconhecia se desprovido de recursos intelectuáis e sem credenciáis para um posto de tal envergadura, tal como o de fundar e dirigir um Centro Espírita. Quando outros elementos de grandes possibilidades se retráem em face de incentivas promissôras alegando mil obrigações materiáis aliadas ao interêsse humano e preconceitos sociáis, êle, Clarimundo, deixou todas as desculpas de lado e se integrou de corpo e alma nas fileiras do Consolador, produzindo com o pouco de que dispunha, benefícios incontáveis na semeadura do bem, aliviando, consolando, instruindo mortos e vivos, expargindo a luz do Evangelho nas consciências turbadas pela ignorância. O seu trabalho é um atestado vivo de renúncia, de humildade e continuará a sua marcha por aquêles que seguirão os seus passos de pioneiro convicto, falando pelas obras que todas as criaturas possuem meios de dar na seára do Senhor, desde que tenham vontade e deliberação sincéra.

Clarimundo deixou registrada a sua passagem pela Terra no trabalho construtor e não por palavras.

O Centro «José do Patrocínio» levará avante o ideal de seu fundador mostrando aos homens em geral e aos espíritas em particular que as obras é que ficam e permanecem.

Quando muitos espíritas possuidores de méritos doutrinários, cultura e possibilidades outras para iniciarem um trabalho construtivo, se recusam amedrontados, surge um Clarimundo, pobre, inculto, preto, simples e anônimo. Dedica-se ao empreendimento sem olhar dificuldades e construindo no setor da doutrina uma obra duradoura e abençoada por Deus.

Ao espírito liberto felicitamos pelo término do serviço e fazemos votos que Jesus o ilumine para prosseguir o apostolado a que se dedicara na vida terrena.

LIVROS NOVOS

Peça á Livraria «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — Franca

«LÁZARO REDIVIVO»
broch. 12,00 — enc. 18,00

E AS VOZES FALARAM
broch. 12,00 — enc. 18,00

— «Lázaro Redivivo», é obra do Irmão X, já muito e ha tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

EXCERTOS MEDIÚNICOS — Mariano Rango d'Aragona

A CRIAÇÃO

A Criação é indefinida e indefinível! E quando o biólogo, o geólogo, o astrônomo, o matemático, e até o próprio gênio, procuram interpretá-la, não passam de, apenas, «investigadores» do plano inferior no qual vivem e se agitam...

Tudo quanto não tem princípio, nem fim, ou melhor, «solução de continuidade», foge inexorávelmente á explicação a mais simples, ou racional do homem. A luta, portanto, é travada entre o «fideista» e o «douto»: eu estou com o primeiro, todavia, valorizando tambem o segundo no âmbito justo e poderoso do estudo: porque a ignorância não tem razão de ser no mundo físico.

As escolas são duas: a da alma, e a da inteligência, ambas integrando-se no Amôr e na Sabedoria do Eterno; e se queremos descortinar o Eterno devemos chegar ao nível de Deus, o que é um absurdo, porque nós somos e seremos, perenemente, um «efeito» de uma «causa inteligencia». Obra, enfim, de um Artífice que pressupõe o pensamento e a ação, simultâneamente.

Nesta simultaneidade está, sem lacunas de tempo e de espaço, a continuidade da Criação, que podemos imaginar qual um «Núcleo Central», fonte e forja de energias inexgotáveis, constituintes Vida da Universal. Uma pálida, até palidíssissima imagem do «Núcleo Central», a temos no nosso Sol, e na convicção de que cada sistema planetário possúe um sol. Onde, trata-se, apenas, de conceber o Sol dos Sóis, o Increado: Deus.

E daí, dêste «Sacrário» sem princípio, nem fim, o Infinito, ou seja o Incomensurável; que, em defesa dos mesmos centros solares, pús um maximum de calor, afim de vetar ás criaturas a investigação integral da vida, mesmo «física», ponto apenas de partida para o espiritual.

Conclúe na 4.a página

Dr. Diocésio de Paula e Silva

Queremos hoje, nesta edição, mais uma vez referir sôbre o acontecimento muito caro para nós desta casa, tal o de diser da formatura do companheiro e confrade, cujo clichê encima estas linhas.

Prestar uma homenagem ao distinto amigo é um dos deveres que se nos impõem com veemência, porque sempre tivemos no dr. Diocésio de Paula e Silva, êsse constante e eficiente colaborador, que tem sabido amparar as atividades de "A Nova Era"—jornal que, em 1927, ele o fundou sob os princípios sadios da 3.ª Revelação.

A formatura do distinto francano é não menos culto confrade veio apenas confirmar aquilo que todos nós, de há muito, conhecíamos em sua formação jurídica e social. Esteve sempre ao lado de sua profissão, amparando-a com o zêlo dos abnegados e defendendo-a nos pontos legais onde a justiça conforma situações de livre arbítrio e consciência. Porisso mesmo seus esfôrços coroados agora desse êxito que nos orgulha a todos, valem uma história de renúncia e sacrifícios. Sim, porque sabemos, por experiência, a precariedade que cerca e impossibilita todos os que, sendo pobres e não tendo muitas vezes proteção de terceiros, tentam levar a efeito um curso de aperfeiçoamento cultural e científico.

Acresce, ainda, na vida do dr. Diocésio um punhado de outros óbices particulares que o acompanham de há muito. No entanto, êle soube vencê-los com galhardia, sentindo muito bem o convite da estrada estreita para galgar seus méritos através da luta—"que é vida dos homens fortes" e da fortaleza de espírito que ampara todos os anseios do homem. E os méritos do nosso prestável amigo, colaborador e confrade são múltiplos em razão disso tudo. Terminando seu curso, recentemente, pela faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, colou grau de bacharel em ciências jurídicas e sociáis na situação dos que "foram, viram e venceram"... Porisso "A NOVA ERA", filha dos esfôrços e dedicação do querido dr. Diocésio de Paula e Silva, sente-se muito á vontade para prestar-lhe esta prova de carinho que, embora sendo simples, se altêia na grandeza da sinceridade para estender-lhe a mão e apertá-lo num abraço de felicitações, dizendo-lhe:—Parabens. Seja, pois, sua formatura para o bem nosso e da coletividade a que tem servido sempre com acendrado espírito de humanidade.

Toriba-Acâ

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo
Preço — Cr. $18,00 e 25,00

Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro

Mais de 2.000 sócios! — A instalação de sua séde no 15.º andar do Edifício Internacional — Como foi comemorado o 5.º aniversário de sua fundação

A Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro comemorou o 5.º aniversário de sua fundação, com solenidade de que participaram numerosos médicos, engenheiros, advogados, militares, dentistas, farmaceuticos, escritores e jornalistas, seus membros e sócios, além de outras pessôas, inclusivè elementos femininos.

O salão de sua séde provisória, á Avenida Marechal Floriano, 181 (1.º andar), estava ornamentado de rosas e cravos.

Abrindo a sessão comemorativa, o Presidente da Sociedade, dr. Levindo Melo, quís prestar uma homenagem ao jornalista Milton de Andrade, por haver sido o autor do ante-projéto de Estatuto da instituição e convidou-o a assumir a direção dos trabalhos.

O Sr. Milton de Andrade, assumindo a presidência, agradeceu a deferência que acabava de receber, e passou a fazer o histórico da Sociedade. «A finalidade da Sociedade de Medicina e Espiritismo — disse — é promover a aliança da ciência com a religião, alijando de uma o preconceito e de outra o fanatismo, para conduzir o homem á moral pura. Pelo seu Departamento de Investigações Experimentais, a Sociedade não tardará a iniciar os trabalhos de pesquisa, que servirão de base ao método experimental da Ciência Espiritualista. Fala-se, hoje, em "método experimental", como único, porque só existe o da ciência materialista. Futuramente, haverá dois métodos experimentais, o da Ciência Espiritualista e o da ciência materialista, pois que ambos terão a mesma fonte — os fatos, verificados com rigor, através de experiências. Alguns Espíritos profetizaram á consolidação da Sociedade para o ano de 1947. Parece que acertarão. Para lá caminhamos. Em Setembro dêste ano, já deverá estar pronto o Edifício Internacional, em cujo 15.º andar estão localizados o salão 1505/1506 e a sala 1504, com respectivas dependências, que compõem a séde definitiva e central da instituição, á Avenida Rio Branco 4. Na séde definitiva, a Sociedade intensificará desde logo seus trabalhos, com sessões de cinco gêneros: 1) de *caráter científico*, com rigorismo absoluto, no órgão próprio, que é o Departamento de Investigações Experimentais, já sob a direção do dr. João Augusto Torres Bandeira, homem de valor moral, médico experiente, grande cultura espiritualista, pesquisador afeito á investigação, pois tem o curso de bacteriologista do Instituto de Manguinhos — centro científico de renome mundial; 2.º) de *caráter popular*, ilustrada com projeção cinematográfica de fenômenos, quando possível, promovidas pelo Departamento de Difusão Cultural, para difusão dos conhecimentos adquiridos nas experiências do Departamtnto de Investigações Expeaimentais, de dados filosóficos e de noções de moral pura; 3.º) de *caráter acadêmico*, no plenário da Sociedade, para quaisquer comunicações, de ordem científica, ou filosófica, ou religiosa, que desejem fazer os membros, convidados especiais, ou estranhos, devidamente, autorizados pela Diretoria; 4.º) de *caráter prático*, como escolas de médiuns; 5.º) de *caráter especial*, em estilo de mesa-redonda, para exposição de assuntos doutrinários, por presidentes de centros espíritas, sempre que possível ilustradas com projeções cinematográficas de fenômenos. Meus irmãos—disse— antevejo o futuro da Sociedade, como esplendente de luz. Para ele avançamos, graças ao esfôrço, á dedicação e á tenacidade dos dirigentes da Sociedade, que mais trabalharam por ela, até o presente momento: o Presidente, dr. Levindo Melo, o médico que, na Terra, teve a idéa da criação da Sociedade, promovendo sua transformação em realidade; o 1.º Secretário, dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, que, com sua excelentíssima Esposa, dona Hercília Vasconcelos, doôu Cr$ 100.000,00 para aquisição da séde, e patrocina a campanha econômico-financeira; e o Vice-Presidente, Tenente-Coronel Médico da Força Aérea Brasileira dr. Telêmaco Goncalves Maia, verdadeiro «médico dos pobres», que já propôs mais de 2.000 sócios para a instituição. Para os três dirigentes, peço-vos uma salva de palmas».

O segundo orador foi o dr. Lins de Vasconcelos. Disse que, com relação á Sociedade, nada mais por ela fez, do que lhe ditara a consciência, estritamente de acordo com suas convicções, quanto ao papel que ela poderá desempenhar, quer no campo da investigação científica, quer nos domínios da medicina, quer no setor da moral. Falou da errônea educação que se ministra ao homem atual, desde a infância, apontando-o como fonte principal dos males que açoitam a Humanidade. Em seguida, defendeu interessante tese, sobre a estreita relação existente entre o perispírito e o corpo somático do homem, e as luzes que sua pesquisa e seu conhecimento trariam ao médico, na etiologia, na diagnóse e na terapêutica de determinadas doenças. E concluíu: «Reputo um dever de todo espírita, o amparo á Sociedade de Medicina e Espiritismo, da fórma que possa, quer tornando-se membro ou sócio, quer oferecendo livros de Espiritismo, de ciência, de medicina e de psiquismo á sua Biblioteca em formação, quer cooperando com a própria mediunidade, pois se trata duma obra realmente grandiosa, destinada não só a elevar bem alto o nome do Espiritismo, perante os cientistas, os intelectuais e as autoridades do país, como a promover incalculáveis benefícios para a Humanidade em geral».

O terceiro orador foi o Professor Arnaldo S. Thiago, que discorreu sôbre o perispírito, sobre o materialismo e sobre as finalidades da Sociedade, expressando «a simpatia» e as esperanças com que ela é vista nos círculos espíritas em geral.»

O quarto orador foi o dr. Lauro S. Thiago, médico e Diretor do Departamento de Estudos Filosóficos, que abordou as teses esposadas pelos oradores antecedentes, sôbre perispírito, assim finalizando: «Julgo-me no dever de dizer, neste instante, que me sinto muito bem, no seio da Sociedade, porque cogita da parte científica da fenomenologia espírita, e não despreza o sentimento, que é o que eleva o homem».

O quinto e último orador foi o Coronel do Exército dr. Gontran Jorge Pinheiro Cruz, engenheiro, que proclamou a reencarnação como a única doutrina capaz de satisfazer a quem quer ter idéa de justiça absoluta, como é a de Deus.

Após uma experiência mediúnica, em que se obteve uma belíssima exortação, plena de conceitos puros e de incentivos ao estudo e ás realizações, foi encerrada a sessão.

Em favor dessa notável instituição, elevamos a Jesus nossas preces humildes.

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	6,00	enc.	—
COLETANEA DO ALÉM	«	18,00	«	25,00
A NOVA LUZ	«	8,00	«	14,00
ENSAIOS FILOSÓFICOS	«	6,00	«	—
NO LIMIAR DO ETÉRIO	«	8,00	«	14,00
LÁZARO REDIVIVO	«	12,00	«	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	«	12,00	«	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	«	15,00	«	19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	«	8,00	«	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	«	8,00	«	14,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Salles, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

BURITIZAL: Resultado de uma lista a cargo de Joaquim Pinheiro, 24,00;—SÃO JOSÉ DA CAPETINGA: José Ambrosio Filho, 20,00; — RIO DE JANEIRO: Francisco Cintra Lima Filho, 10,00; PIRAJÚ: Sebastião Messias da Mota, 30,00; — FRANCA: Alceu João Alfredo, 20,00; — Grêmio Espírita de Franca 506,00;—Loja maçonica «Amôr á Virtude», 121,90 — Diversos amigos 32,20; — Um amigo: 3 sacos de arroz beneficiado e 1 de feijão; — Clodomiro Ferreira da Silva: 41 1/2 ks. de feijão; — d.ª Olga Marconi Eliezer, por intermédio de Antonio da Mota, 100,00; — IGAÇABA: por por intermédio de José Alves Ferreira, 4 sacos de feijão; — IGARAPAVA: Por intermédio de Antonio Cintra Molina, 9 sacos de arroz beneficiado e 2 sacos de feijão; — MARÍLIA: Vicente Alberto, 50,00; CRUZEIRO: Mario Lopes da Silva, por int. do dr. Tomaz Novelino, 85,00; — ITIRAPUAN: Um amigo, 100,00; — POR INTERMÉDIO DE GEDIÃO FERNANDES MIRANDA: Em Tres Lagôas, 67,00; Campo Grande, 720,00; Aquidauana, 567,00; Corumbá, 1.129,00; Miranda, 395,00; POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI: Balsamo, 180,00; Ribeirão Claro, 188,00; Cedral, 122,00; Diversas Localidades, 73,50; Hotí, 230,00; Planalto e Buritama, 175,00; Paraúna, 120,00; Diversas localidades, 75,00; Pedranópolis, 245,00; Brasilândia, 185,00; Fernandópolis, 350,00; Jacilândia, 150.00; Votuporanga, 881,50; Igapira, 202,00; diversas localidades, 79,50; Cosmorama, 205,00 Tanabí, 235,00; Nipoan e Vila Costa, 235,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA: João Batista, 5,00; d.ª Josina O. Junqueira, 50,00; Francisco Lourenço, 10,00; José Ferreira de Menezes, 5.00; Nelson D. Ribeiro, 50,00; BURITIZAL: Sergino Inácio, 10,00; Celso Pinheiro, 10,00; d.ª Mercedes Inácio, 10,00; d.ª Odiva Saneta, 10,00; d.ª Maria Sousa Lima, 10,00; — S. JOSÉ DO RIO PRETO: Irmãos Tonelo, 200,00; SÃO PAULO: dr. Adhemar Pereira de Barros, 500.00; — PIRAJÚ: Sebastião Messias da Mota, 20,00; — PONTA GROSSA: Moacir M. Camargo, 35,00; — RIO DE JANEIRO: d.ª Julia Rodrigues Mendes, 100,00; — CATANDUVA: Sebastião Carvalho, 50,00.

* * *

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 22 de Julho de 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente

Obreiros da Vida Eterna. ::

4.o livro de André Luiz pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido á Livraria Nova Era—Rua Campos Salles, 929—Franca

«Vinde a mim e não procureis outra glória» -- Jesús

Lendo na história sagrada e na profana, deparamos com duas glórias diferentes.

Há pois duas qualidades de glórias, uma terrena e uma «DIVINA».

Na profana deparamos que NÉRO, o imperador romano, assistiu ao mais repugnante crime, por êle sentenciado—o estraçalhamento pelas féras dos primeiros adeptos do Cristianismo.

Os generais dos Cesares eram glorificados, quando de volta para Roma, depois de suas conquistas, trazendo os vencidos espoliados, acorrentados e atrelados.

A história profana nos relata que todas as Nações tiveram seus glorificados e os têm ainda agora.

Lêmos na história sagrada, S. João cap. XVII v. 22 «DEI-LHE A GLÓRIA QUE TÚ ME DÉSTE, PARA QUE SEJAM UM COMIGO, COMO SOMOS UM».

Os glorificados por JESUS foram advertidos que iriam padecer muito por causa de seu nome e sua doutrina, mas que tivessem ânimo pois «Êle» havia vencido o mundo.

DEUS tambem havia glorificado o CRISTO, pois o senhor se refere a êla: «DEI LHES A GLÓRIA QUE ME DÉSTE, PAI SANTO DÁ-ME A GLÓRIA QUE EU TINHA ANTES QUE O MUNDO FOSSE, EU SEMPRE FIZ A TUA VONTADE E NUNCA A MINHA»—no horto das oliveiras, disia: «PAI AFASTA DE MIM ÊSTE CÁLICE, PORÉM SEJA FEITA A TUA VONTADE E NÃO A MINHA».

Como vemos as duas glórias são diferentes, uma terrena e a outra divina.

A terrena, faustos, pompas, salamaleques, bajulações, lisonjas, banquetes, festas no senado, nos palácios nas choupanas, nas ruas aladiços.

Os segundos não tinham duas túnicas, pobres como ovelhas no meio de lobos, em sofrimentos, em privações, presos açoitados, mortos tanto como JESUS.

As glórias dos primeiros, procuradas e desejadas, empregando todos os meios para atingirem o fim colimado.

A segunda, 99% a rejeitam, não a desejam, não a querem, a repudiam, um por mil, são tentados a deseja-la e pegam no arado, lá vem os sofrimentos, as calunia, o dai de graça o que de graças recebestes, muitos acham que a cruz é pesada e desistem, poucos, muito poucos os que são até o fim.

Sabemos de um glorificado—«Bezerra de Menezes», médico com vasta crientela, tudo quanto fazia éra para os pobres, sabemos de uma das suas «*Iá êle para tomar o bonde para casa, só tinha no bolso um tostão, era quanto custava uma passagem na época. No interim um pobre lhe pede uma esmola e êle deu o que tinha*», tendo ido a pé para casa. Não deixou fortuna.

Quando de regresso á pátria espiritual, éra esperado pelos seus beneficiados, *glorificando-o*, na avenida que devia passar, faziam alas, o chão todo atapetado de flores multicores e alí estava tambem *Celina*, a enviada da *Virgem Maria*, para recebê-lo. Evoquemos *Jesus* na entrada triunfal em *Jerusalém*, montado em um jumentinho, ás ruas atapetadas de palmas, as janelas e balcões enfeitadas com as mais finas colchas e todo o povo em gritos: «*Hosanas ao Filho de David Que vem em nome do Senhor*».

Eugenio Sarno.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

Relação das instituições e fundações Espíritas existentes em Franca

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», Fundada por José Marques Garcia, em 1921. Sita á Rua Irmãos Antunes 451 — Franca— Provedor José Russo — Diretor Clínico — dr. J. Matias Vieira — Vice—dr. Tomaz Novelino.

Fundação EDUCANDARIO PESTALOZZI — Entre as Ruas Major Claudiano e Irmãos Antunes — Diretor— dr. Tomaz Novelino — Vice — prof.ª Maria Aparecida Rebelo Novelino — Secretário — Agnelo Morato— Tesoureiro— Miguel Sábio de Melo — Relator Publicitário — Carlyle Wilson.

«A NOVA ERA» E GRÁFICA «A MATINAL» — Jornal «A NOVA ERA» — quinzenário de propaganda e defeza dos interesses do Espiritismo — Oficinas — Rua Campos Sales, 929 — Fundado em 15/11/927 Diretor — dr. Tomaz Novelino — Redator Agnelo Morato — Gerente Vicente Richinho — Diretor-Gerente das Oficinas, Livraria e Papelaria—Eufrausino Moreira

ABRIGO «JOSÉ MARQUES GARCIA E SANTOS PDREIRA» — Rua Francisco Barbosa—312— Cidade Nova — Provedor — Roso Alves Peireira — Tesoureiro Miguel S. de Melo — Secretário — Agnelo Morato

«SOPA DOS POBRES» — Rua José Bonifácio — Provedores Zeladores: Arnulfo Lima, prof.ª Alcina Ferreira Lima e d.ª Stela F. Palermo

CENTRO ESPÍRITA «ESPERANÇA E FÉ» — Fundado por José Marques Garcia, em 1912 — Séde — Rua Campos Salles — 929—Presidente— dona Maria Barini— Secretário Genésio Martiniano, Tesoureiro — Manuel João Alves da Silva — Orador Eufrausino Moreira.

«GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA» — Rua Campos Sales — 929 — Presidente — Mario Nalini — Secretário — Manuel João Alves — Tesoureiro — Albino Ribeiro.

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» (URUBATAN) —R. Campos Sales — 960 — Pres. Sebastião Said — Vice Francisco Barci — Sec. Gladis Barci — Tesoureiro — Adolfo Assis.
GRUPO ESPÍRITA LUZ E AMOR — Rua Capitão Anselmo — 180 — Diretor — João Marcelino

LIGA ESPÍRITA "DOESTE"—Rua General Teles — 60 — Distrito da Estação — Fundado e 15/8/1945 — Presidente, Mario Nalini — Vice — Antonio da Mota — Secretários — Albino Ribeiro e Aprigio Moura — Tesoureiros — Antonio Carlos de Abreu e Francisco Borise.

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» — Cidade Nova — R. Francisco Barbosa— 312 — Presidente, Roso Alves Pereira — Vice Elias Nassif — Secretário, Jeronimo A. Pereira —Tesoureiro, Messias A. Pereira.

GRUPO «UNIÃO FÉ ESPERANÇA E CARIDADE,» R. Padre Anchieta, 1516, Pres.: Nicola Maniglia; Vice: Moisés Ferrari; Secretário Eufrausino Moreira; Tesoureiro: Nicodemo Bassi; Zelador, Felicio Citero; Conselho Fiscal: Maria Amélia Serrat, Nicola Gandolfe e Manuel Arias.

TEMPLO ESPÍRITA "VICENTE DE PAULO", R. Floriano Peixoto, 1161, Pres., Julio Barbosa Sandoval; Vice, Olivio Mendonça; Secretários: Leonildes de Oliveira e Zalmira Mendonça; Tesoureiro: Antonio B. Sandoval, Orador: Alderico Barbosa; Conselho: João Della Porta e Joaquim Mendes.

CENTRO ESPÍRITA BELA VISTA "AMOR E CARIDADE, Vila Bela Vista, Pres.: Antonio Jacinto Varges. Tes.: Eliza Nalini; Secr.: Isaura Cruz; Orador: Luiz Gonzaga.

CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» DA VILA APARECIDA, Registrado sob o n. 3.459, Presidente, Claudionor Santana; Vice, José da Costa Fagundes; Secr. José Pereira da Silva; Tes., Orlando Bartolomeu Gomes.

CENTRO ESPÍRITA "JOSÉ DO PATROCINIO", Ruado Comércio, 1.154 Fundação de Clarimundo André Moreira, recentemente desencarnado.

GRUPO ESPÍRITA "SANTOS PEREIRA", R. José Bonifácio, 465, Responsaveis: Arnulfo Lima e dr. Tomaz Novelino.

ESCOLAS

Escola Dominical do Grêmio Espírita, Direção da prof.ª Maria Cintra. Catecismo Espirita do C. E. "AMOR E CARIDADE", Dir. Rute Ferrante. Catecismo Espirita da Liga Espirita Doeste, Dir. Albino Ribeiro. Escola Dominical Santos Pereira e Jardim de Infância Pestalozzi, Direção da prof.ª Maria Aparecida Rebelo Novelino.

CULTURA E ARTE:

Bibliotaca "Eurípedes Barsanulfo", Junto a Escola Pestalozzi, Rua Monsenhor Rosa, 765. Biblioteca "José Marques Garcia", Junto ao Grêmio Espirita de Franca. "Agremiação Teatral dos Amadores de Franca", Diretores: Francisco Lourenço e Manuel João Alves da Silva, «Conjunto Orquestral do Grêmio Espirita», Diretores Francisco Gonçalves Alves, Luiz Puglia e Armando Ribeiro. GRUPO ORFEÔNICO ESPÍRITA, "VILA MONTEIRO", Dir. maestro Claudio Junqueira.

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

"Legionárias do Bem", Associação dirigida por dona Aparecida Novelino, dona Adelia Baldijão Seixas e dona Edulia Sabio de Melo, "Farmacia Homeopáta", gratuita a todos, patrocinada pelo Grêmio Espirita e instalada á Rua do Comércio, 298. Caixa Beneficente dos Moços Espíritas, Diretores, Agnelo Cunha e Maria Cintra.

REUNIÕES PARTICULARES:

Casa Miguel Sabio de Melo, rua Couto Magalhães, 599; Casa José Serrano, rua Alvaro Abranches, 823; Casa sr. Borisio Steinberg, P. N. S. da Conceição; Casa sr. Francisco Lourenço, rua Tiradentes; Casa Maria Braia, rua Padre Anchieta, 1287; Casa sr. Elias Nassif, dr. Julio Cardoso, 1175; Casa sr. Mario Crocha, Av. Major Nicacio, 20; Casa sr. Vicente Ferreira, Major Claudiano, 1.901; Casa sr. Arnulfo Lima, rua do Comercio; Casa sr. Domingos Morato, Distrito de Miramontes.

CENTRO ESPÍRITA DE CRISTAIS, (GUAPUÃ,) Estado de S. Paulo—Mogiana, Pres., dona Ana Barbosa Garcia; Vice, Artur Carlos Garcia; Secretário, Rafael Papaicero.

Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", Jeriquara — Distrito de Franca—E. de S. Paulo. Diretores: José Pinheiro e sua senhora e Jonas Alves.

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido á LIVRARIA «NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Breves comentários sôbre Téses Espíritas

Iniciamos hoje, em tôrno dos assuntos e téses espíritas ventilados na «PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA,» ligeiros comentários. Isso para que os leitores de «A NOVA ERA», que não tiveram oportunidade de ouvir e assistir ao grande movimento desse conclave, há pouco realizado, possam aquilitar e ajuizar sôbre os diversos e oportunos problemas morais e sociais comentados e focalizados nessa ocasião. Nossa apreciação está sob o ponto de vista mais ou menos pessoal e é possivel até que nossa interpretação não corresponda ás conclusões de outros. No entanto, a proporção do movimento da Semana Espírita em Franca, excedeu a todas ás expectativas e merece ser lembrada ainda por muito tempo.

Se algum abenegado, no futuro, tiver a disposição de compilar nos anais dêsse trabalho que, no dizer do prof. Sousa Novais, de Uberaba, «não foi apenas uma Semana Espírita, foi um verdadeiro Congresso Regional dos Princípios da 3.ª Revelação, vamos ter por certo um volume que se há de salientar pelos conhecimentos nele contidos e há de ilustrar qualquer biblioteca. Vamos tentar, hoje, neste início, falar sôbre os oradores do referido certamen e fazer ressaltar tópicos de seus trabalhos. Se alguma coisa não esliver como devia estar, culpa cabe, naturalmente, á presunção do que aqui se atreve a essa tarefa e não á sua bôa vontade.

«MAIORES AMIGOS DAS CRIANÇAS» (Através da Literatura e da Religião) Corina Novelino, talento de escól da chamada geração atual, reside em Sacramento, onde é professora. Energia posta a serviço da educação da criança, essa confreira tem sido de uma abenegação que é um exemplo e vale por um símbolo. Foi o primeiro elemento intelectual a ocupar a Tribuna da Primeira Semana Espírita em Franca. Sua palestra, foi na manhã do dia 16, na séde da L. B. A., de nossa cidade, sob a denominação: OS Maiores Amigos das Crianças.» Dia memorável aquêle. Ainda hoje vemos aquêle enorme salão repleto de crianças, atestando o interêsse de ouvir a nossa culta e talentosa confreira. Sua palestra foi um hino de incentivo a todas as aspirações bem formadas. Lembrou a figura cívica e e altaneira de Olavo Bilac — o vate das crianças e o estimulo do patriotismo para com a mocidade do Brasil. Depois passou a falar do imortal creador de «TERRA VIRGEM» — pedagogo forte da República do Uruguai. Constancio Vigil apareceu nas discrições de Corina Novelino como uma lição forte de princípios morais que revolucionam qualquer formação viciosa. Na literatura, ainda, havia para a palestra da erudita conferencista um nome que não podia ser esquecido. Era o de Monteiro Lobato. Pois bem, em seu explêndido trabalho o insígne brasileiro — uma das glórias do Brasil culto — teve seu lugar como um dos maiores amigos da criança. E quem não conhece as obras de Monteiro Lobato dedicadas ás crianças, fazendo com que elas se desvinciliem dos erros absurdos e das mentiras convencionais?... Depois sua palestra intuitiva e clara, procurando dar feitio de uma aula prática, falou de Jesus o mestre amado e sublime — que até hoje ainda nessa palestra, clama através de 2o séculos, lá dos confins da Galiléa: «DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇAS». Teve, ainda, a imprimir a personificação o nome de Allan Kardec. Concluiu, por fim, maravilhosamente falando de Eurípedes Barsanulfo, o abnegado «Apóstolo da Caridade.» Eurípedes, amigo incondional das crianças... E nós, graças a Deus, tivemos oportunidade de sentir isso. Belo e impassivel aos apódos, o projetado sacramentano distingue-se sempre pelos exemplos e práticas que foram deixados como legado inestimável

Conclue na 4.a página

-- A ORAÇÃO --

Fernando G. Casadei

"Orando em todo o tempo com todo a oração e súplica no Espírito e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os Santos". (Efésios 6. 18).

O grande apóstolo S. Paulo pronunciou estas palavras eloquentes e repletas de ensinamentos, aos crentes moradores na cidade de Éfeso, como que para estimulá-los na santa carreira que tinham iniciado. Êste sábio conselho de grande valor, do missionário das gentes, perdura até nossos dias, com especialidade em se tratando dos tantos sobresaltos e incertezas que invadem nossos corações chagados e feridos pelos frutos provindos da última grande guerra.

Jesus Cristo mesmo orou para nos dar o exemplo, pois Êle éra o filho de Deus, sem manchas e pecados, sem ter do que se envergonhar perante o Pai Celestial, quanto mais nós que vivemos em um mundo cheio de males e que, por isto mesmo, nos leva a cometer tantas faltas, devido ainda á nossa natureza tão decaída. Está claro que sim! Pedindo, suplicando, intercedendo ou ainda agradecendo as bençãos que constantemente recebemos de Suas dadivosas mãos.

A necessidade da oração é um fáto de indiscutível valor para os seres conscientes, ante a verdade de Deus em espírito. Êla é a alavanca que move todas cousas e abre todas as portas. Como sabemos, durante nosso peregrinar por êste mundo, renhidos combates teremos que travar, sejam íntimos ou não, porém, só sairá vencedor aquêle que souber manejar com sabedoria a espada da oração, isto é, aquêle que mantiver um contacto íntimo com a fonte de todo o poder.

Muitos dirão, eu tenho pedido tantas coisas em minhas orações, e no entanto não as tenho recebido. Se formularmos pedidos sincéros, tenho a certeza absoluta que receberemos resposta. Porém acontece, que muitos pedidos que fazemos a Deus, muitas vezes, não são de extrema necessidade para nós segundo a mente do Todo Poderoso. Deus em sua infinita sabedoria, sabe melhor do que nós aquilo que nos é preciso. Outras vezes, devido as nossas preocupações nesta vida terrena, com nossos muitos afazeres e negócios desta vida, não temos dado a devida atenção ás respostas dos nossos pedidos, e para justificarmos costumamos dizer que não temos tido resposta das petições formuladas. A propósito nos dís Tiago: «Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vosso deleite». (Cap. 4. 3).

Podemos classificar as orações de duas maneiras: a hipócrita e a sincéra. A sincera é aquela que com nossos lábios confessamos a Deus os sentimentos de nossos corações, dizendo a Êle o que realmente somos, contando-lhe nossas fraquezas, nossos defeitos, enfim, tudo o que vai pelo nosso íntimo, quer seja louvavel ou não. Diferentemente acontece com a outra espécie de oração, aquela que classificamos de hipócrita. Jesus ilustrou para seus discípulos esta especie de oração contando o fáto de homens que foram ao templo para orar. Um orava com verdadeiro espírito humilde e contrito, ao passo que o outro no mesmo local não encontrou outra oportunidade senão para exaltar suas qualidades e contar grandezas pessoais, diminuindo até mesmo o outro que contritamente fazia sua oração ao seu lado. O escritor sacro que registrou o fáto acima dís que o publicano desceu justificado ao passo que o outro não.

Certa ocasião descendo Jesus do monte, encontrou os seus discípulos em dificuldades quanto a cura de um menino enfermo, e perguntado por êles como deviam curar aquela enfermidade, respondeu lhes Jesus assim: «Esta casta de demonios só será expulsa com muita oração e jejun». Em outra parte do livro santo dís tambem que devemos orar sem cessar. Estamos atualmente mais do que nunca, precisando de atender esta ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem porventura não tem uma dificuldade na vida. Todos nós temos uma lacuna a ser preenchida. Pois bem, só com o auxílio de Cristo mediante a oração, podemos nos tornar fortes e invenciveis mesmo, diante das dificuldades que a cada passo aparecem em nossos caminhos. Como sabemos, há uma força invisivel que tudo pode, e está ao inteiro dispor de todos aqueles que a procuram, com verdadeiro espírito de confiança e absoluta esperança de que realmente a receberá. Para isto Jesus disse conforme registra o evangelista Mateus, no cap. de n. 7: 7 a 8: «Pedi e dar-se-vos há, buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-há. Porque aquêle que pede recebe; e o que busca encontra e ao que bate se abre».

Deus sempre responde ás nossas petições, porém, Suas respostas são diretas por linhas tortas. Não nos cansemos de pedir, orando sempre em todas as ciscunstâncias da vida, contudo, procuremos comprender as respostas que Êle tem reservado para cada uma das nossas petições.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.

A NOVA ERA

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:
Ano .... Cr. $ 15,00
Semestre. Cr. $ 8,00

Oficinas próprias

ANO XIX | Franca, (E. São Paulo) 31 de Julho de 1946 | N.º 746

Excertos Mediunicos

Conclusão da 1.a pagina

Eis a necessidade do «fideista», ao lado do «douto»; o primeiro já é «iluminado», o segundo em «caminho perene» de conhecimento racional e complexo do Infinito.

E, partindo do nosso pequenino Sol, eu penso nos imensos astros que regem as nebulosas longínquas, invisíveis: outras tantas comunidades globais, angiportas das aperfeiçoadas comunidades espirituais; as mais próximas do Núcleo Divino!

Tudo, portanto, é, na Criação, equilíbrio, ritmo, luz, harmonia, desde o átomo ao sêr, qual uma eterna primavera: que, sem necessidade de renovar-se, é em si uma «força congênita»; inoxidável na matéria, inextinguível na força fluídica, cada vez mais luminosa na existência do Espírito.

E ainda uma comparação: um verdadeiro Oceano que numa eterna madrugada de alegrias, de visões, de hinos ao Supremo Fator, estimúla os navegantes a saberem «viver, lutar, sonhar», em cortêjo interminável, á aproximação do «Núcleo Divino».

DEUS: que eu adoro como a própria razão na minha existência: Ele Pai, eu filho, em eterno ...

* * *

AS TUAS RIQUEZAS

Ês materialmente rico! Lembra-te que essa posição «privilegiada» deve servir-te, especialmente, para aliviar as misérias alheias.

Ês materialmente pobre? Pensa que a tua maior fortuna consiste em assemelhar-te á grandeza espiritual do Cristo.

Serás verdadeiramente rico se aplicares os bens terrenos em benefício dos necessitados, ou espargires as virtudes cristãs pelos moralmente abatidos.

Ùnicamente assim, a sociedade não protestará pelas injustiças dos abastados, nem pelas aberrações dos indigentes. Não adianta querer ocultar, pois que a insensibilidade dos primeiros e a revolta dos segundos criam o esfacelamento humano, contra o qual poucos mentores e dominadores inescruppulosos se arvoram em... salvadores.

Tú conheces êsses mentores e dominadores que, com o pretexto de endireitar o mundo, fomentam o fratricídio entre as fontes de riqueza material, aguçam as maiores e brutais paixões e fázem voltar as épocas pagãs.

Conquanto aumente diariamente número de templos, e as várias religiões se aliem aos potentados por um espírito de conservação, a verdade é que o Evangelho do Cristo está reduzido apenas ao confôrto de quantos gemem na dor, na luta por um pedaço de pão, e nas ansiedades das noites de insônia.

Serás feliz se, pertencendo a êsses sofredores, fizeres cair no cálice amargo das tuas provas terrenas a gota suave e imorredoura do verbo do Cristo.

Essa gota, imensa como o Amor e o Sacrifício do próprio Redentor, é o oceano no qual tú te imerges e alcanças «tuas riquezas». Quáis?

Eu disse: aliviar as misérias alheias, se fores materialmente rico; Assemelhar-te á grandeza do Cristo, se fores pobre.

IMPRESSOS — "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artistico.

Téses Espíritas

Conclusão da 1.a pagina

aos seus discípulos. Que consulta notável aquela de colocar o homem comum na afinidade do Homem Divino!... Soberba a conferência dessa ilustre confreira. Terminou-a recitando de um modo todo do seu temperamento — a memorável e inconfundível prece do filho de d.a Meca—esse poêma que anda hoje de mão em mão, de boca em boca: DEUS.

* * *

Á noite desse mesmo dia 16, no mesmo local, ainda tiveram os francanos e visitantes a alegria de ouvir a professora Corina Novelino, em um outro trabalho de sua autoria, dando assim inteira solidariedade ao movimento e colaborando distinta e eficientemente com o conclave em questão. Dessa feita, ela abordou um têma Evangélico á luz do espiritismo. Quando se referiu ao Codificador da Doutrina — o imortal Allan Kardec—relembrou uma frase do discípulo de Pestalozzi, que bem define a nossa Doutrina Reencarnacionista: «O Espiritismo chegou muito cedo e surprendeu a humanidade sem preparo para compreendê lo.»

Essa sua palestra simples e cheia de ensinamentos, foi mais uma lição de grande valia para nós espíritas. Tivemos oportunidade de presenciar com que convicção e firmeza de fé a poetisa de Sacramento sabe descortinar os assuntos referentes á Terceira Revelação. Dando lugar, naquele dia, ao outro orador que era o prof. Homilton Wilson, tambem da mesma localidade, Corina Novelino recebeu, como prêmio ao seu trabalho de doutrinação e evangelização, os aplausos sincéros dos que souberam compreendê la e tiveram dela lições de mestra amiga e devotada.

(Na próxima edição falaremos sôbre o trabalho de Homilton Wilson — OPORTUNAS ADVERTÊNCIAS.)

Impressos? Carimbos? Livros?
Livraria «A NOVA ERA»

FLOR DE MAIO

Deixa Nascer na Terra dos teus sonhos
as plantas da virtude e do Amôr;
E depois, os teus dias mais risonhos
irão Nascendo em maior esplendôr!

Assim mais tarde, o fruto bem maduro
da árvore da vida de tua alma,
há de dar uma sombra no futuro
onde descançarás feliz e calma.

Se Deus te der a graça da fartura,
lembra que há sempre um pobre à tua porta!
Pois a esmola bem dada é esmola pura
que ajuda ao pobre e a nós tambem conforta.

O amôr constrói a vida e como a neve,
a alma branca explende o azul do céu!
transforma-nos a cruz em fardo leve
E nos tira o terror ao Mausoléu!

Fala contigo sempre em doce paz,
a manhã côr de rosa que enternece
o bem que teu porvir consigo traz,
convertendo do espinho, a mágoa em prece!

O santo olhar sereno que te guia
pela senda feliz dessa ventura,
é teu anjo querido que te espia,
pondo na tua estrada, a sua alvura...

Édmo C. Moura

— Acontecimentos Espíritas no Brasil —

«A VOZ DOS ESPÍRITOS

Após um longo período de silêncio voltou á circulação a revista cujo nome encima estas linhas. Órgão que cogita do Espiritismo como ciência, filosofia, psicologia, tendo á sua frente um corpo de direção e redação operoso e eficiente, já muito tem dado aos estudiosos e em muito mais os há de ajudar.

«A Voz dos Espíritos,» publicação bi-mestral, tem como diretor responsável o sr. Olavo Alves da Silva; como redator chefe, o sr. Manuel Pinto Filho; como consultor, o dr. Evaristo da Veiga. Seu Departamento Técnico está assim organizado: Supervisão—Francisco Belizzi; Fotografia—Domingos dos Santos Pereira; Estatística— Cnte. Almir Campbelli de Barros.

O primeiro número da nova fase de «A Voz dos Espíritos» surge nos cheio de farta e substânciosa colaboração, alí aparecendo escritores espíritas como —Dr. Carlos Imbassahy, Ricardo Aurélio, dr. Edwuin Bowers, Pinto Filho, dr. Dias da Cruz, (publicação póstuma), além de vários, trabalhos da redação e um amplo noticiário, original, ilustrativo e agradável, acrecido, mais, da secção de noticiário internacional.

«A Voz dos Espíritos», tem redação e administração á rua Buenos Aires 174, 1º, e toda a correspondência deve ser dirigida ao seu diretor sr. Olavo Alves da Silva, á rua dr. Soares Sousa, n.º 28—A, Rio de Janeiro.

A essa notável publicação nossos votos longa, muito longa jornada.

Ou vencemos ou somos vencidos...

Todos nós—espíritos em evolução — quando tomamos na terra um novo corpo, no sentido de prosseguir no plano físico a nossa marcha evolutiva, aproveitando os conhecimentos adquiridos no espaço e em vidas pretéritas, deparamos dois caminhos a percorrer: o caminho do Bem e o caminho do Mal.

Ambos requerem forçosamente algum sacrifício de nossa parte, sem o que a vida seria para nós monótona e inglória.

O caminho do Bem é mais sacrificante, porém, mais compensador.

Muitos são os obstáculos que nêle defrontamos; se conseguirmos vencê los, tambem venceremos na vida; se formos por êles vencidos, adquirimos todavia novas experiências que sempre nos robustecem o espírito para novas jornadas aquisitivas.

O caminho do Mal, que tambem conta os seus tropêços, é sempre de trânsito mais fácil, por isso mesmo mais preferido: apresenta em cada curva algo de atraente e sugestivo, que parece exigir de nós pouco esforço na sua conquista.

O caminho do Bem sempre nos oferece resultado satisfatório imediáto; ás vezes até nem percebemos os benefícios que proporcionou; mas êstes, embora tardíos, são de duração maior ou antes de duração eterna.

Os benefícios do caminho do Mal são mais prontos; mas enganosos, por resultarem geralmente em grandes inconvenientes futuros.

Muitas vezes não precisamos avançar tanto para reconhecermos os seus inconvenientes e, notado o engano, retrocedemos para melhor conquista; mas então teremos que sofrer em cada ponto onde fizemos o mal as suas tristes consequências, resgatando êrro por êrro.

Quando ouvimos alguns espíritas dizerem—o que é comum— que o pêso de sua cruz ou o seu sofrimento aumentou, depois que ingressaram nas fileiras do Espiritismo, já sabemos que tambem andaram pelo mau caminho e agora,, de regresso para o caminho do Bem, estão, colhendo os frutos das más sementes que semearam.

Por isso, meu amigo espírita, quando vossas provações se tornarem difíceis e quase insuportáveis, regosijai vos, porque elas nada mais são do que resultado do vosso modo de proceder no passado, que agora está sendo destruido pelas vossas próprias mãos, afim de que desfruteis no futuro grande gôso espiritual.

Por isso disse Jesus: «Bemventurados os que sofrem, porque deles é o reino de Deus».

Benedito Gonçalves do Nascimento

CENTRO ESPÍRITA «ANTONIO LUÍS SAIÃO»

Rancharia

Em 24 do mês passado inaugurou séde própria a entidade espirítica acima, tendo a solenidade corrido com o esperado brilho espiritual, dentro de jubiloso contentamento,

É a seguinte sua diretoria: Presidente, Moacir Silveira; Vice, Josefina Molini Alves; 1.º Secretário, Ciro Bernardes Espiridião; 2.º Secretário, Alaor Aguiar 1.º Tesoureiro, Orestes Posa; 2.º Tesoureiro, Vicente Alves; Bibliotecário e Zelador, Antonio Corrêa.

CONTRATO DE CASAMENTO

A senhorita prof.ª Aurea Alves Pereira, filha de nosso confrade Roso Alves Pereira, acaba de contratar casamento com o sr. Moacir de Carvalho. Em favor dos noivos, nossas preces ao Alto.

GRUPO ESPÍRITA DE MUQUÍ

Seus Estatutos

Acabamos de receber de Muquí, Estado do Espírito Santo, Estatutos de seu Centro. Gesto significativo e de confraternização e divulgação cristã. Agradecemos e solicitamos mesmo notícias periódicas, pois que nelas muito nos estimulamos.

DEMÉTRIO A. NETO

Aniversariou em 26 de Junho ido o nosso confrade e colaboladorador Demétrio A. Neto, residente em São Paulo. Por êle, mesmo tardiamente, pedimos a Jesus fôrças e ânimo.

MORRINHOS

Em Morrinhos, hoje, realiza se o enlace matrimonial dos confrades: Antonieta Alves Rezende e Casimiro Luiz Ferreira. Gratos pelo convite, formulamos preces por sua felicidade.

CLARIMUNDO A. MOREIRA

Em 18 do corrente desencarcarnou nesta cidade o confrade Clarimundo André Moreira, presidente e fundador do Centro Espírita «José do Patrocínio». Humilde e pobre, tanto quanto desprovido de elementos culturais humanos, foi êsse nosso irmão um seguidor de Jesus pelo lado do melhor quinhão, para os que o realizam ainda, pelo quinhão da simplicidade de espírito dentro do Evangelho. Durante doze anos manteve êle a entidade de sua fundação. Alí nós o acompanhámos de perto. Sua palavra amiga e irmã, seu esfôrço calmo e abnegado nunca faltou a quem quer que fôsse, com orientações e esclarecimentos de amôr.

Que o seu trabalho continúe, que a sua fundação prossiga, tal é nosso voto ao Mestre.